

CONTOS E LENDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAR POR MEIO DA LITERATURA REGIONAL

Jaqueline Santos Figueiredo ¹
Eliane Regina Martins Batista ²

RESUMO

Ao pensar a alfabetização na Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica como direito conquistado, esse processo precisa estar vinculado a diferentes práticas pedagógicas que possibilitem a compreensão da leitura contemplando a literatura regional, contextualizadas à vida dos estudantes. Alfabetização neste trabalho assume a perspectiva freireana de aprender a ler o mundo, seu contexto, possibilitando aos jovens e adultos a construção da sua história. Este estudo buscou identificar e discutir alguns aspectos relacionados à alfabetização de jovens e adultos, por meio de contos e lendas regionais realizados na atividade curricular de extensão Oficinas Pedagógicas: leitura e produção textual. A abordagem metodológica se ampara na pesquisa qualitativa, por meio da observação e diário de campo. Os resultados obtidos apontam que as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos estavam intrinsecamente relacionadas aos métodos tradicionais aos quais estavam habituados, resultando em resistência e receio de interagir e expor suas dúvidas. Isso evidencia a necessidade premente de práticas diferenciadas, especialmente devido à escassez de acesso a recursos, como livros literários e abordagens didáticas menos evasivas e mais significativas que respeitem o contexto de vida e cultura. As Oficinas Pedagógicas desempenharam um papel significativo na formação docente, ao mesmo tempo em que possibilitaram a construção dinâmica e ampliação de conhecimentos com base nas necessidades identificadas na comunidade escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Jovens e Adultos. Contos e lendas.

INTRODUÇÃO

Há ampla discussão acerca da relevância da educação no atual cenário brasileiro, a qual desempenha um papel intermediário na sociedade e nos conflitos contemporâneos, enfatizando a importância da participação efetiva e engajada de todos os cidadãos. Dentre as diversas possibilidades proporcionadas pela educação, destaca-se a capacidade de compreensão dos textos que circulam no mundo contemporâneo. Nesse contexto, a alfabetização, especialmente a de jovens e adultos, assume um papel fundamental na busca por qualidade de vida e no desenvolvimento de uma postura crítica.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, participou do Projeto intitulado Oficinas pedagógicas: leitura e produção textual, realizado no Primeiro Semestre de 2022, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFAM, e-mail: santos.jaquelinemyguel2019@gmail.com;

² Orientadora e Professora Adjunta no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura dupla em Matemática e Física, e no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM). E-mails: anne_tista@hotmail.com; eliane_rm@ufam.edu.br

A educação de jovens e adultos, no contexto escolar tem inúmeras possibilidades de assegurar a aprendizagem dos conhecimentos escolares, contudo, há problemas relacionados à leitura e suas práticas. Diante da necessidade de práticas pedagógicas menos tradicionais, contextualizadas e mediadoras, foi idealizada as Oficinas Pedagógicas: leitura e produção textual, como parte de uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) aprovada (referente ao ano civil de 2022) pela Pró-Reitoria de Extensão, um Programa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Essas oficinas foram realizadas em uma escola que oferta Educação para Jovens e Adultos (EJA), do primeiro segmento, com o intuito inicial de auxiliar os alunos, sob a orientação pedagógica, na produção e interpretação de textos regionais, enriquecendo, assim, o processo de aprendizagem em que estavam inseridos.

A abordagem da alfabetização sob a perspectiva freireana possibilita a aprendizagem da leitura do mundo e do contexto dos jovens e adultos, permitindo-lhes construir sua própria história. Tal abordagem, também permite que professores e pedagogos atuantes ou em formação desenvolvam uma visão empática em relação à sua prática educativa, o que possibilita a reflexão sobre seu papel na aprendizagem de jovens e adultos, considerando que esse público-alvo já carrega uma bagagem cultural acumulada ao longo de suas vidas.

A pesquisa teve como objetivo identificar e discutir alguns aspectos relacionados à alfabetização de jovens e adultos, tais como as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos, os fatores inerentes ao contexto socioeconômico e à cultura organizacional do ambiente escolar vivenciados durante o desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas.

METODOLOGIA DA PESQUISA-FORMAÇÃO

A metodologia desta pesquisa foi produzida a partir dos entrelaçamentos de programas de iniciação à docência (Programa de Residência Pedagógica - PRP) e do Programa ACE, que possibilitaram a imersão no contexto de atuação dos pedagogos.

A partir das vivências na escola, por meio da iniciação à docência, foi possível identificar que havia jovens e adultos com dificuldades de leitura e produção textual. A partir disso, foi produzida uma atividade de extensão com objetivo de desenvolver oficinas pedagógicas que pudessem contribuir com desenvolvimento do hábito da leitura, bem como, da produção de diferentes textos, a partir da articulação de atividades práticas em colaboração com o processo de formação inicial de pedagogos e de professores que

atuam no Ensino Fundamental I e no Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para o recorte deste texto, os resultados que apresentamos são dos Jovens e Adultos do primeiro segmento, em que adotamos uma abordagem qualitativa, ao considerar o objetivo proposto, com enfoque para a compreensão e descrição das práticas realizadas na Oficina Pedagógica. Essa escolha pauta-se em Medeiros (2020), ao enfatizar que a pesquisa de abordagem qualitativa vem se destacando cada vez mais no âmbito das ciências sociais. A observação de seus princípios propicia a análise minuciosa da complexidade que envolve os objetos de estudo das ciências sociais, como é o caso dos fenômenos do mundo educacional [...].

Quanto ao método de coleta de dados, utilizamos a observação e o diário de campo, o qual foi utilizado para registrar o desenvolvimento das atividades. Os recortes dessas informações foram analisados a partir da abordagem qualitativa, com ênfase na análise interpretativa e da perspectiva freiriana.

MOMENTOS E MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO-PARTICIPAÇÃO

As Oficinas desenvolvidas na escola com os jovens e adultos foram planejadas com o apoio de professores e mestrandos em um período de formação, visando a preparação dos acadêmicos, para que pudéssemos trabalhar com o público-alvo da melhor maneira possível, pois compreendemos que os jovens e adultos, além de alunos, eram trabalhadores, mães, pais, avôs, avós, sendo o estudo algo essencial para eles.

Desta forma, foi necessário a seleção de textos acessíveis para as aulas. Textos que pudessem fazer sentido e serem compreendidos ou ressignificados pelos estudantes, como lendas, contos e outras narrativas pautadas no contexto cultural local. De acordo com Carmo (2021, p. 77), “a cultura amazônica é marcada por mitos e lendas orais que contribuíram para a formação da literatura local, ou seja, o imaginário e a oralidade são traços significativos nessa cultura.”

Arroyo (2017) corrobora com esta questão ao discorrer a respeito da alfabetização de jovens e adultos em que as vivências individuais dos sujeitos são formas de resistência, assim como as coletivas, as diversidades produzem resistências mediante práticas de saber-se e identificar-se com suas histórias, culturas, tradições, diante da necessidade de resistir às tentativas incessantes de subalternização.

Os encontros ocorreram de acordo com um cronograma previamente estipulado com os envolvidos nas oficinas. Os encontros aconteceram no período de 24 a 27 de abril

de 2023, denominados como período de formação. Esses momentos foram conduzidos por professores e mestrandos do Programa de Ensino em Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em parceria com a bibliotecária de uma escola da educação básica e orientados pela coordenadora da Oficina, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Momento de Formação



Figura 2 - Produção dos acadêmicos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

As discussões contribuíram para ampliar os conhecimentos a respeito de como a contextualização dos conteúdos didáticos pedagógicos podem contribuir na mediação das aprendizagens de conteúdos na EJA. Assim, tivemos a oportunidade de nos colocar no lugar desses alunos e imaginar como seria se utilizássemos os conhecimentos já adquiridos (Figura 2).

Os mestrandos efetuaram a contextualização dos conhecimentos relativos às temáticas dos gêneros literários, tais como contos e lendas promovendo um diálogo enriquecedor entre os acadêmicos de graduação. Esse processo elucidou a realidade das escolas que oferecem a EJA, além de introduzir atividades lúdicas e diversificadas.

Durante os encontros de formação, surgiram questionamentos, tais como: De que maneira poderíamos trabalhar com os educandos de forma lúdica e contextualizada com contos e lendas? Entretanto, Almeida discorre sobre alguns motivos pelos quais estas histórias cativam os leitores e ouvintes:

As histórias 'vivas' e contadas pelos caboclos são interessantes. Dasadas, como sempre são, de assombrações e de mistérios inacreditáveis são apreciadas por todos aqueles que as ouvem, quando contadas, ou quando lidas em livros. [...] Com relação ao caboclo, sabemos haver quem o considere preguiçoso e burro. Enganam-se os que assim pensam (Almeida, 1987, p. 13).

Os mistérios presentes nestas histórias chamam a atenção dos leitores fazendo com que a imaginação se aflore enquanto o desfecho da mesma ainda não acontece. A atenção se destina não apenas ao clímax da história, mas também aos personagens inimagináveis, com características diversas, mediante diferentes contextos, como menciona o autor.

OS CONTOS E LENDAS NA EJA

O acesso a contos e lendas regionais reveste-se de particular relevância, uma vez que possibilita ao alfabetizando o contato com textos sobre os quais ele já possui algum conhecimento prévio. Essa familiaridade tende a facilitar o processo de escrita, “o conto torna-se uma estratégia no processo de desenvolvimento de atividades de aprendizagem da Língua Portuguesa, assim como ferramenta no desenvolvimento da escrita e da oralidade” (Trevisani, Barreto e Nascimento, 2021, p. 01-02).

Compreendemos que a leitura e a escrita caminham juntas, como discorre Freire em seus escritos, Freire brinca com as palavras para reviver sua infância, tal como fez em sua primeira leitura de mundo. Para este autor, cada momento com as árvores, sua casa, o clima e suas percepções o ajudaram a entender o mundo. Como explicitou, “na medida, porém, em que me fui tomando íntimo do meu mundo, em que melhor percebia e o entendia na leitura que dele ia fazendo” (Freire, 1989, p.11).

Ao entender-se como sujeito participante da sociedade e compreender a consciência política, o sujeito avança em busca não apenas de resistir, mas libertar-se. Arroyo (2017) destaca que a libertação/emancipação está presente nas ações coletivas, nos questionamentos e reflexões igualmente no processo de alfabetização.

Portanto, trabalhamos com contos e lendas que pudessem criar possibilidades de escrita para estes alunos. Ressaltamos que não estávamos em busca de avaliar seus conhecimentos, se já sabiam ler ou escrever, mas nos dispomos a traçar estratégias para incentivá-los. O objetivo era mostrar a diversidade textual literária, reforçando que poderiam ser os autores e escritores de suas próprias histórias, assim a leitura e escrita seriam consequências dessa ação.

Em a “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire evidencia que a alfabetização “não é um jogo de palavras”, mas parte do princípio da consciência ao refletir sobre a própria cultura, do mundo em que vivem, dos processos de reconstrução crítica e dos vários caminhos existentes. Nesta perspectiva, a alfabetização é entendida como “toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer sua palavra. E a sua palavra imita a palavra

divina: é criadora” (Freire, 1987, p.10). A partir do que propõe Freire, colocamos em prática o conhecimento adquirido no período de formação.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COM JOVENS E ADULTOS

A seguir descrevemos algumas das atividades realizadas mediante a ACE Oficinas Pedagógicas: Leitura e Produção textual. No primeiro momento houve a visita à escola para conhecer sua estrutura física e organização, bem como para conhecer a equipe de docentes que eram responsáveis pela EJA. Posteriormente fomos apresentados e recebidos pelo corpo docente e comunidade administrativa mediante roda de conversa para divulgação dos objetivos almejados pelo projeto proposto.

É pertinente destacarmos que a escola é uma instituição que agregou os residentes do curso de Pedagogia, do núcleo anos iniciais (Edital Capes 2020-2022) e que já possuíam aproximação e convivência com os estudantes e demais servidores, além disso, foram incluídos outros estudantes da graduação. Após conversas e ajustes, os acadêmicos foram direcionados às salas para realização das oficinas, utilizando a sala de aula e os horários da turma participante, composta por 14 estudantes da EJA.

Os graduandos envolvidos foram divididos em dois grupos, no qual cada grupo teria autonomia para organizar a sala de aula conforme preferências para a realização das atividades. Neste primeiro dia, aguardamos a chegada dos estudantes, que ao entrarem, encontraram as cadeiras organizadas em formato de círculo, fugindo das tradicionais fileiras. Nos apresentamos, falamos sobre o objetivo das oficinas que seriam realizadas e da importância de conhecer os contos, lendas e demais tipologias da Literatura Brasileira. Em seguida, os alunos puderam apresentar-se e falar das suas trajetórias de vida e acadêmicas. O momento de apresentação ocorreu nos demais dias com as demais turmas.

Ao iniciarmos as oficinas, notamos o receio/timidez no olhar dos alunos, principalmente quando questionamos a respeito do que seria “conto”, pois não sabiam explicar o que era. Mas a turma já conhecia muitos contos, em particular as lendas regionais. Conheciam como lendas ou “histórias de meu pai”, cada aluno conhecia sua versão e compartilhavam oralmente. Assim, o conto foi apresentado à turma como um gênero textual popular em muitas culturas, principalmente na região amazônica.

O gênero literário conto é um recurso potencializador no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Desse modo, auxilia no desenvolvimento da escrita, leitura e da oralidade, uma vez que, mais que uma breve história, este gênero tão rico em suas múltiplas nuances nos aponta caminhos, abrem um mundo de significados, fortalecendo nossos vínculos humanos, artísticos,

sociais, educativos, culturais e afetivos (Trevizani, Barreto e Nascimento, 2021, 01).

Lançamos a seguinte pergunta: Já conheceram as histórias da “Cobra Grande, Cobra Norato, Boto Rosa, Curupira, Iara, Saci, etc...?” Essas histórias fazem parte do repertório cultural amazonense, além de histórias locais como a da Cobra que mora embaixo da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição, na cidade de Humaitá-Amazonas, à beira do Rio Madeira, e “toda vez que ela se mexe o barranco da frente da cidade desmorona”. Essas histórias são identificadas como contos regionais e trabalhar com essa temática possibilita aos estudantes apropriarem-se de forma significativa da leitura e escrita por meio de temas populares.

Desde o começo das oficinas buscamos uma prática envolvente, democrática e crítica, considerando o posicionamento de Freire (1989) de que a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.

Nesse sentido, utilizamos o termo alfabetização, entendida como um processo que não está restrito a codificação e decodificação da leitura e escrita, mas que necessita levar em consideração a leitura de mundo realizada por cada sujeito. Ora, os jovens e adultos estão neste mundo, envolvem-se em suas práticas sociais cotidianas, o que implica considerar a afirmativa de Freire (1989, p. 09) de que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra mundo”, esta última se desenvolve ao longo da vida, à medida em que o sujeito reflete sobre suas próprias experiências e faz questionamentos críticos sobre si e sua história. Logo, compreendemos que palavras e temas carregados de significados podem contribuir para a alfabetização dos estudantes em processo de aprendizagem.

Nas oficinas, após cada discussão sobre o gênero abordado, procedemos à leitura de obras literárias selecionadas, como ocorreu quando lemos o livro “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque. Em seguida, os estudantes foram convidados a criar ilustrações para um conto ou lenda conforme suas imaginações (Figura 3), essa atividade foi realizada em grupo, com os estudantes produzindo ilustrações e apresentando seus trabalhos oralmente em sala.

Para motivar a participação da segunda turma, composta inicialmente por alunos mais jovens e que estavam inicialmente hesitantes e observadores, os graduandos também criaram suas próprias ilustrações (Figura 4). Essa estratégia foi adotada para que todos se

sentissem envolvidos e encorajados a participar ativamente, portanto usamos as lendas regionais para trabalhar os textos curtos e narrativas orais.

Figuras 3 e 4 - Criando e contando suas histórias.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

A terceira turma participante da oficina era composta por alunos de idade mais avançada em comparação às turmas anteriores. Observamos que alguns desses alunos não possuíam habilidades gramaticais de leitura e escrita. Diante dessa realidade, desenvolvemos uma atividade mais simples, porém com o mesmo propósito das anteriores: incentivar a criatividade e o interesse pela leitura e produção textual (Figura-5 e 6).

Figura 5 e 6 - Produção de Capas de livros autorais e Produções de Contos e Lendas.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Durante as oficinas, ouvimos as narrativas de experiência de cada estudante, seus desejos e frustrações, reconhecendo o valor singular de cada fala. Um exemplo marcante foi o de uma senhora que, antes de entrar na sala, expressou: “Eu vim aqui para aprender a escrever, não para pintar”. Esse posicionamento evidenciou a percepção dos estudantes

sobre o objetivo da atividade, observamos que estavam habituados a atividades repetitivas, a exemplo de cópia do quadro para o caderno.

Entendemos que a leitura e a escrita no ambiente educacional, em particular na EJA, é um processo lento e gradual, haja vista sua bagagem de responsabilidades diárias. Freire (1989, p.19) acrescenta:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra.

O autor enfatiza que não se deve esperar uma “compreensão mágica” de textos que são totalmente estranhos à realidade dos educandos. A alfabetização é vista como um processo de conhecimento que tem o poder de transformar realidades de maneiras profundamente significativas. Assim, a educação é concebida como um ato político que aborda questões cotidianas, universais e fictícias simultaneamente.

Conforme os alunos concluíam suas ilustrações, eram orientados a realizarem a exposição de seus trabalhos e, apesar do receio, levantavam-se para apresentar e falar um pouco sobre o motivo de terem desenhado aquelas ilustrações. Assim, revelavam suas trajetórias e experiências, e a senhora, que no início na atividade não queria saber de desenhos, saiu sorrindo e grata por ter participado de algo diferente e significativo.

Encerramos as atividades da Oficina pedagógica: Leitura e Produção Textual com a participação de uma graduanda em Pedagogia que compartilhou suas experiências da EJA (Figura 7). Esta acadêmica já havia passado pela modalidade de ensino EJA e estava concluindo seu curso universitário na UFAM.

Figura 7 - Relato de Experiência de ex-aluna da EJA e Concluinte do curso de Pedagogia.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Os estudantes da EJA frequentemente enfrentam a desmotivação e a falta de crença na possibilidade de continuar seus estudos e ingressar em uma instituição de ensino superior. Ao ouvirem o relato da acadêmica, perceberam que é possível persistir mesmo diante das adversidades e que nunca é tarde para buscar uma formação acadêmica. Evidentemente, sabemos que não basta somente o esforço pessoal para acesso ao ensino superior, sobretudo, é necessário que as políticas públicas educacionais e sociais assegurem tais condições.

As oficinas desenvolvidas proporcionaram a criatividade e o fazer livre mediante produção de textos contextualizados à realidade local, como os contos e lendas, os quais permitiram aos estudantes criarem pequenos textos e os relacionarem com suas realidades. Para finalizar as atividades, propusemos uma dinâmica coletiva com a última turma, com propósito de fazer uma síntese das temáticas discutidas e relembra-las de maneira lúdica.

A atividade selecionada foi o bingo com palavras-chave da oficina, que consistiu em selecionar um grupo de palavras, tais quais havíamos discutido em sala, e realizar o bingo com elas. Em meio as palavras adicionamos palavras fora do contexto, fazendo com que os alunos fizessem a interpretação do que eram palavras-chave ou não, ao final quem preencheu toda a cartela foi premiado e os demais receberam um brinde de agradecimento pela participação.

Esses momentos nos levaram a alguns apontamentos e reflexões. A EJA é uma modalidade da educação que congrega jovens e adultos que não tiveram seus direitos educacionais realmente assegurados pelos governantes na idade apropriada e assegura pelas legislações vigentes. São diversos os fatores que impedem que os indivíduos concluam seus estudos, destacamos entre eles o fator socioeconômico como sendo o principal. Na maioria das vezes, os pais e mães precisam abandonar seus estudos para trabalhar e garantir o sustento da família, e os jovens acabam desmotivados pela realidade em que estão inseridos e evadem das escolas.

Embora estudar seja um direito de assegurado pela Constituição Federal, conforme explicitado no artigo 205: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2018). Contudo, esse direito não se efetiva sem infraestrutura e recursos adequados para a permanência destes jovens e adultos.

Durante as oficinas observamos que os educandos chegavam cansados, alguns devido à rotina de trabalho que, por vezes, terminava minutos antes de irem para a escola. As mães e pais demonstravam visível exaustão devido aos cuidados com a casa e os filhos. Muitas vezes, as mães não tinham com quem deixar as crianças e as levavam para a sala de aula, onde era possível vê-las brincando no chão ou participando das atividades junto com seus pais. Procuramos nos esforçar para deixá-las à vontade, tanto as mães quanto seus filhos. Contudo, essa situação é complexa, pois as mães não conseguem concentrar-se pois estão atentas às crianças, o que requer um olhar acolhedor dos gestores e professores da escola.

Desta forma, foi possível observarmos que estes estudantes fazem um grande esforço que exige determinação para retornar ou ingressar pela primeira vez na instituição escolar, mesmo que para muitos pareça “tardio”. Neste momento, os professores são chamados a dar o seu melhor, buscando incentivá-los, reconhecendo o empenho do aluno e compreendendo que essa trajetória não será fácil. É necessário, ainda, enfatizar que a educação é a única possibilidade de melhorar suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a troca de experiências, vivências e histórias, que ocorreu durante a formação e a realização das oficinas, proporcionaram tanto aos estudantes quanto aos graduandos a oportunidade de rememorar o repertório cultural amazonense. Essa rememoração foi facilitada por meio de diálogos, rodas de conversa e atividades lúdicas, permitindo o afloramento da imaginação e criticidade dos participantes. Além disso, os momentos das oficinas foram utilizados para a aprendizagem através de didáticas diversificadas.

Ao utilizarmos contos e lendas nas salas de aulas, observamos a participação dos jovens e adultos em ouvir, atentamente, as diferentes versões de uma mesma história. Os resultados apontam que as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos estavam intrinsecamente relacionadas aos métodos tradicionais, aos quais estavam habituados, resultando em resistência e receio de interagir e expor suas dúvidas. Isso evidencia a necessidade premente de práticas diferenciadas, especialmente devido à escassez de acesso a recursos. Sabemos que práticas novas nem sempre são bem-vindas, mas geralmente são necessárias.

Por fim, consideramos que as Oficinas Pedagógicas desempenharam um papel significativo na formação docente e possibilitaram a construção dinâmica e a ampliação de conhecimentos com base nas necessidades identificadas na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raimundo Neves. **Na beira do barranco: Estórias-crendices-sentimentos e humor do caboclo do Madeira**. Gênese, Porto Velho, 1987. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/722658183/Na-Beira-Do-Barranco> Acesso em: 16 de ago. 2024.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel. **Novas Configurações no Campo da EJA**. In: SOARES. Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. 530 p. Atualizada até a EC n.99/2017.

CARMO, Marilda Aguiar do. **Literatura regional na aula de língua portuguesa: um caminho para o reconhecimento identitário**. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a, ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MEDEIROS, A. F. de. **Apropriação da escrita por crianças em contextos sociais adversos**. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

TREVIZANI, Margarete; BARRETO, Andréia Cristina Freitas; NASCIMENTO, Hércvickton Israel de Oliveira. **Do Conto ao Reconto se faz um ponto: contribuições do gênero textual conto como estratégia de aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa**. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 17 ago. 2024.